

A LUZ E O FOGO

“Agora, Senhor, posso descansar em paz, pois os meus olhos viram a salvação que ofereceste a todos os povos, Luz para se revelar às nações...” (Lc 2, 29-32)

O fogo

O mês de fevereiro, pequeno, escuro e frio, acorda no meio do inverno com o sinal do fogo. De facto, no dia um celebramos Santa Brígida, padroeira da Irlanda. Brígida converteu-se ao cristianismo por inspiração de S. Patrício e fundou a primeira ordem religiosa feminina do país, nas ruínas de um antigo templo pagão onde as sacerdotisas druidas cuidavam de uma chama natural, procurando não deixar apagar o fogo. As religiosas de Santa Brígida mantiveram acesa a chama, não já em honra dos deuses, mas de Jesus, a Luz. Ainda hoje, esta chama natural é mantida acesa pelas Irmãs, na cidade de Santa Brígida, Kildare.

Apresentação do Senhor

No dia dois, quarenta dias depois do Natal, celebramos a Apresentação do Senhor. Chamamos também a esta festa, Senhora das Candeias ou das Candelárias, pois foi Maria quem nos trouxe a Luz e a levou ao Templo, envolta em panos ao seu colo, para que se manifestasse às nações. A Apresentação do Senhor é um mistério gozoso do Rosário, mas é também, de certa forma, um mistério luminoso, ela que nos anuncia Jesus como a Luz das nações. De facto, entre o Natal e a Quaresma é hora de vivermos os mistérios luminosos do Evangelho, os mistérios do Tempo Comum, esse tempo onde a vida se joga, e que no dia do nosso matrimónio chamámos de “todos os dias da nossa vida”.

Bênção das velas

Tradicionalmente, na festa da Apresentação do Senhor abençoavam-se na missa as velas que, durante todo o ano, iluminavam as casas. Porque nãoabençoar neste dia as velas que iluminarão o nosso Canto de Oração Familiar? Se não for possível pedir ao sacerdote que o faça, façamo-lo nós mesmos em casa, tal como fazemos a bênção da mesa, pois todos fomos revestidos do sacerdócio comum dos fiéis pelo batismo. Os judeus abençoam as velas no início de cada Sábado, e assim terão feito Maria e José também, tantas e tantas vezes! Com um pouco de água benta e com a voz firme do pai (quando ele está presente), chefe da família e da oração familiar, façamos uma cerimónia simples, mas bela, sabendo que Deus nunca nega a sua bênção a quem lha pedir com fé. Rezemos com as palavras do missal, antes das leituras da missa da festa:

“Senhor nosso Deus, fonte e origem de toda a luz, que neste dia mostrastes ao santo velho Simeão a Luz que veio para se revelar às nações, humildemente Vos suplicamos: santificai com a vossa bênção estas velas e ouvi a oração da nossa família, de modo que, seguindo sempre o caminho da virtude, cheguemos um dia à

luz que jamais se extingue. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Ámen.”

Luz que vence as trevas, fogo que vence o frio

Somos, como Simeão e Ana, pequenas velas que a Luz de Jesus quer acender. Eles dirigiram-se ao Templo para receberem a Luz do colo de Maria. E nós, onde nos dirigiremos? Naturalmente que à igreja, para a missa e para a confissão, esses grandes braseiros de amor. Depois, diariamente, ao Canto de Oração Familiar. Não está Maria connosco? Reunamos aí a família como que ao redor da lareira, porque é lá que nasce o fogo da nossa casa. Como Santa Brígida e suas Irmãs, cuidemos para que este fogo nunca se apague.

O fogo do amor

O Menino-Luz que Maria trouxe ao colo é o mesmo Senhor que irá mostrar a Santa Margarida o seu Coração ardente, em chamas. Estará o nosso coração também ardente de amor por Ele? Cada vez que, ao longo do mês, acendermos as velas no nosso Canto de Oração Familiar, recordemo-nos deste Coração e peçamos ao Senhor a graça de um coração igualmente ardente. Cuidemos da oração pessoal e familiar, para que não seja fria, calculista, formal, mas sincera, alegre, quente. Para isso, é preciso lançar continuamente na fogueira da oração pequenas achas, em forma de palavras de amor: “Nós, Jesus!” “Jesus, eu amo-Te!”

E já que falamos em corações ardentes... O dia de S. Valentim, a meio deste mês, relembra-nos que é preciso cuidar do amor conjugal, lançando também continuamente pequenas achas na fogueira que acendemos no dia do nosso matrimónio. Um sorriso, uma palavra simpática, um gesto atencioso... Não deixemos apagar esta fogueira, bem mais importante que a fogueira natural de Kildare, pois ela deve iluminar e aquecer “todos os dias da nossa vida”, segundo a promessa que fizemos um ao outro e a Deus.

Vela que se gasta

Uma vela só ilumina se se deixar consumir, se se deixar gastar. Assim deverá ser connosco: se queremos que a Luz de Cristo acenda o pavio da nossa vela interior, estejamos preparados para nos gastarmos até ao fim, amando e servindo. E gastemos os joelhos em oração silenciosa diante do sacrário, pois só esta oração permitirá que, gastando-nos, não nos esgotemos, antes descansemos no Coração de Jesus. ***“Agora, Senhor, posso descansar em paz, pois meus olhos viram a vossa salvação!”***

Durante todo este mês, tenhamos presentes as imagens da luz e do fogo, na oração como na vida familiar, para que o nosso coração se mantenha quente e luminoso, no meio do frio e da escuridão que nos envolvem. Que a Senhora das Candeias faça de nós chamas vivas de amor! Ámen.